

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA

Letícia Rodrigues Rosa Londes

Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa  
nos livros de Harry Potter

Juiz de Fora

2019

Letícia Rodrigues Rosa Londes

Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa  
nos livros de Harry Potter

Monografia de graduação do bacharelado em jornalismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, voltado para a análise e aplicação de teorias nos sete livros da série best-seller, Harry Potter com a orientação do professor Gustavo Burla.

Juiz de Fora

2019

LONDES, Letícia. Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos livros de Harry Potter. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Graduação em Jornalismo, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 2º semestre de 2019.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Gustavo Burla  
Orientador

---

Prof. Ms. Gilze Bara  
Membro convidado 1

---

Prof. Ms. Ana Marta Ladeira  
Membro convidado 2

Examinado em: 05/12/2019

Conceito: \_\_\_\_\_

Este trabalho é dedicado ao meu pai,  
Rodrigo Londes. Que mesmo em outro  
plano, se fez presente em meus  
pensamentos e em meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família por todo apoio prestado. Ao CES-JF e meus amigos pelos anos mais felizes e produtivos da minha vida. Ao meu orientador, Gustavo Burla, por toda paciência ao guiar meus passos nos últimos meses. À coordenadora Gilze Bara, por ter se tornado uma amiga e inspiração de vida.

LONDES, Letícia. **Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos livros de Harry Potter**. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

## RESUMO

A série de sete livros de J.K. Rowling sobre Harry Potter, que teve mais de 400 milhões de exemplares vendidos no mundo inteiro, foi traduzida em 62 idiomas, publicada e reeditada em diversos países. O objetivo geral deste trabalho é analisar os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nestes livros do Harry Potter. Para tanto, os objetivos específicos são mapear os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros, identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa e compreender o papel social exercido pela imprensa. O método utilizado foi a aplicação das teorias nos livros. A base teórica foi elaborada para problematizar o jornalismo como conhecimento do mundo e, a partir disso, pensar como são construídos os critérios de noticiabilidade e como se fundamenta a função social da imprensa. Ao analisarmos os sete livros sistematizamos três papéis sociais assumidos pela imprensa: informar o que está acontecendo no cotidiano, ditar os assuntos que as pessoas vão falar e conferir credibilidade e prestígio para pessoas, objetos e instituições.

**Palavras-chave:** Harry Potter. Teorias da Comunicação. Jornalismo. Profeta Diário.

## ABSTRACT

A series of seven J.K. Rowling books about Harry Potter, which has sold over 400 million copies worldwide, has been translated into 62 languages, published and reprinted in several countries. The general objective of this paper is to analyze the visibility criteria and the social function of the press in these Harry Potter books. To this end, the specific objectives are mapped or the reliability indicators used by book series journalism, identify the characters and institutions that play the roles connected to the press and understand the social role played by the press. The method used was content analysis. The theoretical basis was designed for journalism problems such as knowledge of the world and, from this, to think about how visibility requirements are built and how to found a social function of the press. In analyzing the seven systematized books three social roles assumed by the press: report or occur in everyday life, subjects such as subjects that will speak and confer credibility and prestige to people, objects and institutions.

**Keywords:** Harry Potter. Communicational Theories. Journalism. Daily Prophet.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>TEORIAS</b> .....	11
<b>3</b>	<b>A IMPRENSA EM HARRY POTTER</b> .....	16
<b>4</b>	<b>A SÉRIE HARRY POTTER</b> .....	20
4.1	ANO UM.....	20
4.2	ANO DOIS.....	24
4.3	ANO TRÊS.....	27
4.4	ANO QUATRO.....	31
4.5	ANO CINCO.....	37
4.6	ANO SEIS.....	42
4.7	ANO SETE.....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Em 1997, a britânica J.K. Rowling lançou seu livro **Harry Potter e a Pedra Filosofal**, o primeiro de uma série de sete que viriam a se tornar *best-sellers* no mercado mundial. Uma geração de crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos cresceu junto com os personagens da saga, encontrando na narrativa o espaço para as suas tentativas de interpretação do mundo. Rowling, através de sua narrativa, cria imagens e representações da realidade cotidiana das pessoas, que as observam e as absorvem como forma de pensarem aquilo que está presente em seu dia a dia. Os leitores acompanharam nas histórias de Rowling a construção literária de instituições que mimetizam aquelas que temos na vida real, como a imprensa.

A representação que J.K. Rowling cria da mídia em seus livros não apenas captura diversos elementos daquilo que veridicamente acontece na imprensa mundial, como também pode influenciar a percepção que os seus leitores terão da mídia, a partir da construção que a autora faz em sua narrativa. A semelhança entre os personagens criados por Rowling e suas estruturas correspondentes no mundo não-ficcional permite que teorias desenvolvidas para estudar o jornalismo possam ser utilizadas como referência para a reflexão sobre a construção da mídia na série Harry Potter em suas múltiplas plataformas.

Para pensarmos o jornalismo e, com isto, os critérios de noticiabilidade, é importante observar como estes são apresentados em obras que refletem as formas de organização da sociedade em suas narrativas. Harry Potter, como um dos principais fenômenos culturais do século XXI, que influenciou a formação de uma geração, permite a reflexão sobre a constituição e as rotinas da imprensa a partir das teorias da comunicação e do jornalismo.

O mundo mágico da autora narra a história de Harry Potter, o menino bruxo. Por onze anos ele viveu com seus tios trouxas – pessoas não mágicas – e seu primo, acreditando ter perdido os pais em um trágico acidente de carro. Quando, porém, chega a hora de ingressar em Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria, Harry finalmente descobre a verdade sobre quem é: um herói do mundo mágico. Quando tinha apenas um ano de idade, derrotou o bruxo das trevas, Voldemort, na mesma noite em que este matou seus pais.

Deste momento em diante, passamos a conhecer, além de Harry, como funciona este mundo da magia e conseguimos perceber como várias instituições

apresentadas nos livros assemelham-se às estruturas existentes na vida não-ficcional. Sua forma de governo, o <sup>1</sup>, regula as relações com os Trouxas e os diversos setores da vida dos bruxos, como meios de transporte, relações internacionais e esportes. A imprensa atuante no mundo mágico, representada pelo jornal, pela revista e pelo rádio, também desempenha a função de informar o público.

É possível observar na narrativa de Rowling que a imprensa é dividida entre os veículos trouxas e os bruxos. Enquanto aqueles que pertencem à comunidade mágica têm um papel mais relevante para o desenvolvimento da história, os meios de comunicação dos trouxas servem para criar ligações entre as duas realidades, mesmo que estas passem despercebidas pelos personagens. A televisão, inexistente na realidade mágica de Rowling, é o veículo que caracteriza a imprensa trouxa. Sem nomear um canal específico, a mídia é inserida na casa dos Dursley através de programas de notícia genéricos. No contexto do mundo dos bruxos, o Profeta Diário torna-se o símbolo da mídia impressa nos livros sobre Harry Potter, sendo mencionado em todos os volumes da série. A *Witch Weekly*, revista que aparece em momentos pontuais da história, apresenta-se como uma publicação que discute assuntos não considerados tão noticiosos a ponto de estarem no jornal. A publicação O Pasquim é inserida na narrativa de Rowling como uma publicação alternativa, na qual as matérias que não têm espaço na mídia tradicional podem ser divulgadas.

Com base nesse panorama, o objetivo geral é analisar os critérios de noticiabilidade e o papel social da imprensa e quais suas consequências na série de livros Harry Potter. Para tanto, é necessário identificar os principais critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros, identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa e compreender o papel social exercido pela mesma.

Com a identificação de critérios de noticiabilidade e das teorias da comunicação utilizadas na saga, é possível analisar todas as aparições da imprensa em Harry Potter. É ressaltada também a função social da imprensa nas sete obras e como se desenvolvem as relações do jornalismo com os personagens nos livros,

---

<sup>1</sup> O Ministério é o governo dos bruxos que regula todos os âmbitos da vida mágica.

analisando como as teorias desenvolvidas para pensar a imprensa se aplicam à representação que é feita desta no enredo de Rowling.

## 2 TEORIAS

De acordo com Mattelart (1999), a mudança de contexto que ocorre com o avanço das sociedades traz consigo uma imposição para as ciências: a necessidade de atualização de dados, conceitos e teorias. No estudo da Comunicação Social, a tradição acadêmica é relativamente nova se comparada com outras ciências como Física e História. Embora a interdisciplinaridade seja uma realidade nos estudos da Comunicação Social, a ciência das comunicações já possui suas próprias teorias.

Apesar de a Modernidade ter sido um marco na História das Teorias da Comunicação, gregos, já na Antigüidade Clássica, anunciavam a prática e o estudo das comunicações. Filósofos daquele período eram praticantes da oratória e buscavam usar diálogos racionais e organizados. Aristóteles, por exemplo, conceituou o discurso e suas técnicas.

Marcado por duas grandes guerras mundiais, de acordo com Mattelart (1999), o século XX assistiu à destruição, ao nascimento de novos países e às tentativas de dominação cultural. Tais processos tiveram como companheira a disseminação cada vez mais intensa de tecnologias que influenciaram na produção e na difusão cultural. Entre essas novas modernidades estava, por exemplo, a televisão. Essas inovações foram capazes não só de influenciar o indivíduo comum – seu consumidor–, como também de fazer o meio acadêmico se atentar para fenômenos sociais dos quais se mostrava distante até então. Fato é que, entre todos estes acontecimentos, estavam presentes processos comunicacionais, por vezes, em escala global.

Ainda de acordo com Mattelart (1999), a comunicação Social é um dos objetos de investigação mais abordado entre os estudiosos do século XX, em sua maioria, ligados as Ciências Humanas, como Filosofia, Psicologia e Sociologia. A noção de que as análises de fenômenos da Comunicação seriam interdisciplinares facilitou e abriu espaço para a criação da ideia geral de que a comunicação é um objeto de estudo e que não haveria uma ciência que se dedicasse a tal elemento até então.

Vista como uma ciência nova, vários questionamentos em torno do tema foram levantados. A cautela, no entanto, se faz necessária para conter impulsos

naturais que se baseiem em prováveis acontecimentos externos ou intuitivos ao indivíduo atingido pelo discurso. Afinal, o contato com diferentes maneiras comunicacionais é um fato real para todos. A comunicação pode ser classificada como ato cotidiano do ser humano. No entanto, tais acontecimentos comunicacionais cotidianos como, por exemplo, ler jornais ou uma peça publicitária, são acontecimentos sociais vividos. Não eram estudados cientificamente, com base em ferramentas científicas capazes de gerar confiabilidade e credibilidade. A comunicação é, e sempre foi, objeto prático na vida da humanidade, antes mesmo de ser uma ciência (MATTELART, 1999).

A humanidade moderna, assumidamente dotada de razão e da palavra, percebeu a comunicação como problema, como um objeto a ser analisado por uma área de conhecimento específico. Desde então, a partir de um conhecimento comum a respeito dos fenômenos comunicacionais, as primeiras tentativas de criar um raciocínio científico acerca de tais objetos passaram a ser desenvolvidas. De acordo com Mattelart (1999), sobre o estudo da comunicação recaem dificuldades que influenciaram a história de suas teorias. A diversidade de fatos, a extensão e variedade de fenômenos comunicacionais passíveis de estudo de uma ciência específica dificultam o estudo deste objeto, pois existem diferentes linguagens, profissões, veículos em distintos contextos históricos e sociais.

Tomemos como exemplo o conceito da cultura de massa: é necessário que haja um objeto complexo composto por diferentes agentes. Um deles, o produtor dessa cultura específica deve expor ao mundo frutos característicos de seu tempo e de todo o contexto que chamaremos de realidade de massa. Outro agente também deve fazer parte do sistema. O consumidor da cultura de massa, e, ainda, um outro agente-excluído que não a produz e não a consome, que não esteja ligado a ela, caso contrário, a cultura de massa seria a cultura hipotética presente em uma teórica humanidade igualitária responsável por produtos culturais, sua divulgação e seu consumo de modo homogêneo. Enfim, é necessário entender a cultura de massa como um fenômeno histórico, social e antropológico surgido em uma época em que seus agentes produtores, divulgadores, consumidores e não-consumidores existiam e eram capazes de interagir em uma sociedade que alimentava tal conceito. De acordo com Mattelart (1999, p.23):

Em toda multidão, há condutores e conduzidos, hipnotizares e hipnotizados. Só a “sugestão” explica como os segundos passam a seguir cegamente os primeiros. Pouco presentes na primeira edição de sua obra, as “novas formas de sugestão” representadas pelos órgãos de imprensa são amplamente tratadas na segunda edição, publicada em 1901, na qual o jornalista - especialmente o da “literatura de processos”- é retratado como um agitador e seus leitores como “o gesso molhado sobre o qual sua mão deposita sua marca”.

Noções de um grupo organizado ou da maneira como sociedades se organizam fazem parte desta história das Teorias da Comunicação. Friedrich Ratzel (1844-1904) comentou, em 1917: “O Estado é um organismo ancorado no solo”, o que representa seu estudo das relações nos Estados, em sua maioria, compostas por redes de troca, de interações que “vitalizam” o território (MATTELART, 1999. p. 20).

Entre os estudos que abordavam fenômenos da Comunicação de Massa, um paradigma ganhava força entre pesquisadores. Conhecida como Teoria da Bala Mágica ou da Agulha Hipodérmica, baseada na idéia de “estímulo-resposta”, a teoria, de acordo com Mauro Wolf (2006), presume um conjunto de premissas ligadas à organização social, estruturas psicológicas individuais e coletivas, bem como as reações dos receptores. Na época das primeiras postulações criadas acerca dos processos comunicacionais, a idéia de passividade do receptor e de poder de persuasão dos comunicadores era predominante.

De acordo com Mauro Wolf (2006), nenhuma “cartilha” acerca da Bala Mágica foi realmente formulada. O princípio fundamental desta concepção de comunicação de massa é a passividade da audiência, ou seja, as mensagens enviadas através dos meios são recebidas de modo igualitário e as respostas a tais estímulos surgem de maneira imediata.

A teoria da Agulha Hipodérmica serviu como embasamento para futuras teorias da comunicação de massa, e sua característica de igualar processos de recepção-resposta, serviu como uma espécie de conceito-base para estudos das comunicações, por vezes, realizados sem levar em consideração contextos em que o caso estudado é realizado. Mauro Wolf cita Lazarsfeld (1955) em seu livro **Teoria das Comunicações de Massa**, que comenta:

Os meios de comunicação de massa constituíam “uma espécie de sistema nervoso simples, que se estende para tocar cada olho e cada ouvido, numa sociedade caracterizada pela escassez de relações interpessoais e por uma organização social amorfa” (KATZ-LAZARFELD apud WOLF, 2006, p.4).

Em resposta aos *mass media* e à Bala Mágica, outro grupo de estudiosos se destacou nos estudos comunicacionais: a Escola de Frankfurt. Suas pesquisas sobre a cultura da sociedade industrial ficaram conhecidas como Teorias Críticas e seus pesquisadores, como teóricos críticos.

De acordo com Mattelart (1999), Adorno, Horkheimer, Benjamin, Kracauer e Harbermas foram expoentes dos frankfurtianos. O grupo de pesquisadores adotava como temas em suas discussões processos civilizadores modernos, política, arte, música, progresso técnico, literatura e o cotidiano. A partir de tais estudos, os pensadores abordaram também a importância dos meios de comunicação e sua relação com a cultura de mercado. Os estudiosos muniram-se do objetivo de entender fenômenos midiáticos como parte de uma relação social maior, ou seja, eles possuíam um projeto de elaborar uma teoria crítica da sociedade. Adorno e Horkheimer propuseram o conceito de indústria cultural, amplamente aceito e utilizado por estudiosos da comunicação da atualidade.

Ao decorrer do tempo, novas e mais modernas teorias e suposições sobre os processos comunicacionais foram sendo discutidos e criados. Grandes exemplos são as teorias do Espelho, Teoria do *Gatekeeper*, teoria Organizacional, do *Newsmaking*, *Agenda Setting* e teoria da Ação Política. A noção de que a humanidade se desenvolvia em um sistema econômico e político foi base para a elaboração de grande parte - se não todas - as teorias conhecidas e disseminadas pelo campo da comunicação até os tempos modernos. O conceito de Indústria Cultural, também foi de grande influência para o desenvolvimento da comunicação como conhecemos hoje.

O conceito de Indústria Cultural, em sua essência, se refere a um *modus operandi* social em que a produção intelectual e cultural é empreendida com objetivos econômicos e políticos, sobretudo de grandes empresas de comunicação, sejam elas privadas ou estatais. A Indústria Cultural desacostumaria as pessoas da subjetividade, não as tomando como sujeitos pensantes. Os escritos de Harbermas deixaram clara a preocupação dos pensadores com fatores econômicos e políticos e suas relações com a mídia. “Em comparação com a imprensa da era liberal, os

meios de comunicação de massa alcançaram, por outro lado, uma extensão e uma eficácia incomparavelmente superiores e, com isso, a própria esfera pública se expandiu.” (HARBERMAS apud RÜDIGER, 2001, p.141). Vale lembrar que, para os frankfurtianos, a mídia nunca possuiu o poder “hipodérmico” de implantar noções em sua audiência. Para eles, o que acontecia na relação mídia-receptores era sim uma relação de consumo. A prática da indústria cultural se faz real graças a mecanismos sociais de compra e venda, oferta e procura – mecanismos estes que estão presentes no sistema capitalista até hoje.

A postura crítica dos pensadores de Frankfurt frente à relação mídia e receptores se faz necessária para o estudo em Comunicação, desde que devidamente contextualizados e conectados com a realidade. Em especial, nos dias atuais, em que os meios se inserem cada vez mais em sistemas de interação entre produtores e usuários, como exemplifica Felipe Pena (2008, p.142) em um trecho de seu livro Teoria do Jornalismo:

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos.

A comunicação contemporânea é distinta da que serviu para os estudos elaborados em momentos como quando Teorias Construcionistas se mostravam como base dos estudos da Comunicação. Portanto, se faz necessário o afrontamento do contexto do início do século XXI com as Teorias da Comunicação. Este é o primeiro passo na busca por conceitos mais próximos daquilo que é vivido pela humanidade em suas relações mediadas ou para a continuação do uso de teorias com quase um século de existência, desde que ainda tenham suas aplicabilidades comprovadas.

### 3 A IMPRENSA EM HARRY POTTER

J.K. Rowling, ancorada na televisão, no rádio, no jornal impresso e na revista, inseriu a imprensa nos sete volumes da série Harry Potter, dando aos personagens e às instituições diferentes níveis de importância ao longo do desenvolvimento do enredo. Nos livros, o discurso da mídia influencia diversas relações que se formam na história e torna-se essencial para o desenvolvimento de uma sociedade – tanto bruxa, quanto trouxa – que mimetiza a que temos na realidade.

Na obra de Rowling, a imprensa é dividida entre os veículos trouxas e os bruxos. Deve-se observar que ambas apresentam o mesmo formato de jornalismo, tendo como única diferenciação na criação de notícias a possibilidade de os meios de comunicação mágicos utilizarem fotos nas quais as pessoas podem se mexer. Os veículos que pertencem à comunidade mágica têm um papel mais relevante para o desenrolar da história, mas os meios de comunicação dos trouxas servem para criar ligações entre as duas realidades, mesmo que estas passem despercebidas pelos personagens. A interseção entre o mundo dos bruxos e dos trouxas através da mídia pode ser observada desde o primeiro livro.

Quando aparece no noticiário da televisão trouxa, assistido por Vernon Dursley (ROWLING, 2015a, p.10), uma notícia sobre milhares de corujas que estavam voando no período do dia e estrelas cadentes que estavam caindo por todo o Reino Unido, o leitor da série pode inferir que estes acontecimentos, que ganham destaque por trazerem o incomum, são causados pelos bruxos. As corujas são a forma de correio bruxo e estavam se comportando desta maneira peculiar, pois um grande evento havia ocorrido no mundo mágico, enquanto as estrelas cadentes eram, na verdade, fogos de artifício mágicos sendo lançados pelos bruxos com suas varinhas. Para todos aqueles personagens que têm conhecimento da sociedade mágica, é possível perceber a magia permeando o mundo trouxa. Para aqueles, contudo, que não sabem da existência de bruxos, estes acontecimentos são percebidos apenas como fatos estranhos.

Há nesse momento a identificação da primeira teoria jornalística, juntamente com a primeira menção de imprensa na saga, mostrando que ambos raciocínios caminham juntos na obra: onde há mídia, há aplicação das teorias clássicas da comunicação. Neste caso, é aplicado o conceito de *fait-divers* formulado por Barthes (1964), no qual o mesmo diz: “não é preciso conhecer nada no mundo para

consumir um *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio”. Sendo assim, a população trouxa não necessita de qualquer conhecimento do mundo mágico para entender que algo estranho está acontecendo. O *fait divers* se relaciona com fatos excepcionais ou insignificantes, porém essa constatação não é satisfatória e nem abrange, de fato, a força desse gênero de notícia. Segundo Roland Barthes (1964), o *fait divers* "procederia de uma classificação do inclassificável, seria o refugio desorganizado das notícias informes".

O mundo dos trouxas e o mundo mágico se sobrepõem também quando Sirius Black, um prisioneiro de Azkaban<sup>2</sup>, foge (ROWLING, 2015c, p.181). O assassino representa, a princípio, um perigo para as duas realidades e isso faz com que a fuga do prisioneiro se torne uma notícia importante tanto na mídia dos bruxos, quanto na dos trouxas. Sabe-se que a imprensa mágica é capaz de dar mais informações, porque Black provém desse mundo, isto é, o motivo de seu crime e onde ele estava preso só poderiam ser explicados por aqueles que sabem quem é Voldemort e o que é magia. Isto, porém, não impede que a imprensa trouxa veicule uma notícia que informa da fuga de Black e que este é considerado perigoso, uma vez que, por mais que o espectador sinta falta de certas informações, ainda poderá saber o principal e o mais importante – Black fugiu e é perigoso.

A televisão, inexistente na realidade mágica de Rowling, é o veículo que caracteriza a imprensa trouxa. Sem nomear um canal específico ou se este é aberto ou fechado, através de programas de notícia genéricos, a mídia é inserida na casa dos Dursley. Pode-se observar que, quando o peculiar e o perigoso entram nas notícias, geralmente estão conectados ao mundo bruxo, enquanto o que seria mais comum figura apenas quando a magia não está interferindo na realidade dos trouxas. Vale lembrar que no mundo dos bruxos não existe a eletricidade. Como fica claro nos livros, esta é uma forma que os trouxas encontraram de solucionar problemas existentes quando não se pode fazer magia. A televisão, uma forma de avanço tecnológico dos trouxas, não entra no mundo mágico, uma vez que neste não se utiliza qualquer forma de energia elétrica ou qualquer produto relacionado a esta. Algumas características da televisão, contudo, podem ser observadas em outros recursos na realidade mágica, como nas fotos bruxas, que são encantadas de forma que sejam imagens em movimento.

---

<sup>2</sup> Prisão bruxa da saga.

A imprensa, neste contexto, apresenta a função primária de informar. Assim como rotineiramente buscamos os meios de comunicação para nos inteirarmos dos acontecimentos de nossa realidade, nas obras de Rowling, os Dursley recorrem aos noticiários para saberem o que ocorreu de importante em sua cidade, no país e no mundo recentemente. Isto pode ser observado desde o primeiro livro, quando Rowling narra que Vernon Dursley, antes de dormir, sentava em frente à televisão para assistir ao jornal da noite e ouvir as últimas notícias do dia (ROWLING, 2015a). Ao longo da série de livros, podemos observar que são veiculadas informações que dizem respeito tanto apenas ao mundo trouxa, como que demonstram uma ligação com o mundo mágico.

O Profeta Diário torna-se o símbolo da mídia impressa nos livros Harry Potter, sendo mencionado em todos os volumes da série. O jornal tem mais de uma edição diária - manhã e noite - e assume a função de informar a população bruxa sobre os principais acontecimentos de sua realidade, que se torna ainda mais importante no mundo da magia, pois o jornal é, para muitos bruxos sem relações com outros membros da sociedade mágica, a única forma de conexão com esta realidade. Vale notar que, no caso do Profeta Diário, fica claro no desenvolver do enredo de Rowling que o governo, quando forte e estável, consegue influenciar aquilo que é publicado.

A *Witch Weekly*, revista que aparece em momentos pontuais da história, principalmente nos últimos livros da saga, apresenta-se como uma publicação que discute em grandes reportagens assuntos que ou recebem pouco espaço no jornal, ou nem sequer aparecem no Profeta Diário. Seria o equivalente a uma publicação de fofocas, sensacionalista, que tem matérias mais de interesse humano, com personagens e seus dramas pessoais. No enredo de Rowling é facilmente perceptível que a publicação tem uma ampla audiência e que influencia seus leitores. Personagens inclusive mudam suas atitudes de acordo com matérias escritas na revista, como é exemplificado no quarto livro da série, quando a senhora Weasley, mãe de Ron, fica brava com Hermione por uma reportagem publicada sobre a menina e Harry na *Witch Weekly* (ROWLING, 2015d, p. 373).

Rita Skeeter trabalha para os principais veículos impressos da comunidade bruxa: o Profeta Diário e a revista *Witch Weekly*. A repórter busca novidades, escândalos e curiosidades que possam agradar ao seu público e repercutir entre os bruxos. Ela seria a encarnação do estereótipo do jornalista vilão estabelecido por

Travancas (2003): sem escrúpulos ou qualquer comprometimento com a verdade; manipula os fatos para favorecer sua história; está sempre em busca do mítico furo; valoriza o *status* que o jornalismo lhe garante na sociedade; e trabalha para uma empresa que se importa apenas com seus interesses (lucro e audiência).

O Pasquim é inserido na narrativa de Rowling como uma publicação em forma de revista alternativa, em que matérias que não têm espaço na mídia tradicional podem ser divulgadas. Enquanto o Profeta Diário tende a se manter ao lado do poder corrente, a revista possibilita que as minorias veiculem a sua versão dos fatos. Os mesmos assuntos podem sair em ambas as publicações, mas com diferentes focos. Xenophilius Lovegood é dono, editor e repórter da revista O Pasquim e cria uma publicação que reflete sua excentricidade. A revista, como podemos inferir a partir da leitura completa da série, é identificada com a personalidade de seu dono.

Lovegood gerencia a sua publicação de forma que os assuntos escolhidos para serem publicados tenham um foco que seja condizente com o perfil da revista, sem ter uma preocupação com um público determinado, com o lucro ou com a audiência. Ele foge aos estereótipos do jornalista na ficção trazidos por Travancas (2003), uma vez que, em momento algum, é colocado como vilão por sua profissão, ou consegue atingir o *status* de herói por sua busca da verdade. O seu papel se torna essencial no romance não por incorporar características que parecem clássicas do jornalista, mas por viabilizar abertura de um espaço alternativo para o jornalismo.

O rádio também integra o mundo dos bruxos, mas de forma secundária, veiculando programas de entretenimento, geralmente de cunho musical. O meio só integra a história cumprindo uma função informativa no sétimo livro da série, através da rádio *Potterwatch*, que se apresentava uma forma de resistência ao governo de Voldemort e que reportava aquilo que não era noticiado pelo Profeta Diário. Vale observar que a rádio bruxa funcionava a partir de feitiços e só podia ser ativada com uma varinha mágica, isto é, não tinha relação com a tecnologia trouxa.

## 4 A SÉRIE HARRY POTTER

Os sete livros escritos por Rowling têm um mesmo enredo: as aventuras fantásticas da vida de Harry Potter no mundo dos bruxos. Cada livro corresponde a um ano do bruxo na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, no qual este aprende mais sobre magia e enfrenta novos desafios com seus amigos, mas o foco da história se mantém no conflito que existe entre Harry e seu arqui-inimigo Voldemort.

### 4.1 ANO UM

Em 1997, com **Harry Potter e a Pedra Filosofal**, entramos na casa dos Dursley, pessoas comuns, o que lhes dava grande orgulho. Gostavam de ser normais. Viviam no subúrbio em Little Whinging, perto de Londres, sem chamar atenção. Vernon era dono de uma empresa que vendia brocas. Acordava, lia o jornal, tomava café e dava adeus para a família. Petúnia, sua esposa, ficava em casa, vigiando os vizinhos e cuidando do filho de apenas um ano, Duda.

Em uma noite de verão, Vernon sentou para assistir às últimas notícias no jornal. Milhares de corujas, aves tipicamente noturnas, estavam voando em plena luz do dia e estrelas cadentes estavam sendo observadas por todo o Reino Unido durante o dia. Vernon reparou que coisas estranhas apareceram no jornal; aqui é apresentada a primeira teoria como citado anteriormente, o conceito de *fait-divers* de Barthes (1964). Foi neste dia em que o incomum ganhou destaque no jornal, que a comum vida que os Dursley tanto prezavam mudou. Albus Dumbledore, um dos bruxos mais brilhantes de sua época, deixou em frente da casa da família um pequeno embrulho que dormia tranquilamente: Harry Potter. Vernon nunca mais ia esquecer a noite em que viu aquele fatídico jornal que anunciou o diferente comportamento das corujas e das estrelas.

Harry passou onze anos vivendo com os trouxas, seus tios, Vernon e Petúnia Dursley, e seu primo, Duda Dursley, acreditando que seus pais haviam morrido em um trágico acidente de carro e sem ter ideia de que era um bruxo. A família, que sempre zelou pela normalidade, ressentia-se da presença de Harry. Perto de seu aniversário de onze anos, Harry recebeu uma correspondência. Esse seria um fato normal, se as pessoas não tivessem sempre fingido que Harry não existia. Os tios,

contudo, impedem que ele a abra. Os Dursley tinham considerado o assunto resolvido, até que cartas e mais cartas passam a chegar para Harry todos os dias.

O que os Dursley não sabiam é que Harry estava destinado a ir para Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria dirigida por Albus Dumbledore, e impedir que ele recebesse as cartas não iria mudar isso. Na noite do décimo primeiro aniversário de Harry, o guarda-caças da Escola, Hagrid, vai atrás de Harry e finalmente conta a verdade sobre quem ele é: um bruxo, herói de seu mundo.

Quando tinha apenas um ano, Harry derrotou Voldemort, conhecido como aquele-que-não-deve-ser-nomeado ou você-sabe-quem. O feiticeiro das trevas, que subiu ao poder e aterrorizou o mundo mágico, sumiu na noite em que matou os pais de Harry. O menino foi o primeiro bruxo a sobreviver ao feitiço da morte, tendo como marca deste encontro com Voldemort apenas uma cicatriz de raio em sua testa. Ele então ficou conhecido como "o menino que sobreviveu".

Com a ajuda de Hagrid, Harry começou a dar os primeiros passos para ingressar no mundo dos bruxos. Uma coruja entrou na cabana com um jornal no bico. Assim funcionava o sistema de correios dos bruxos. Hagrid pagou a coruja e abriu o jornal: O Profeta Diário. Passou os olhos e comentou, como se não fosse nada de novo que o Ministério da Magia estava atrapalhado. É neste ponto da história em que percebemos a primeira aparição real do jornal.

Harry ficou sentado pensando no que ouvira enquanto Hagrid lia o jornal, O Profeta Diário. Harry aprendera com tio Vernon que as pessoas gostavam de ser deixadas em paz enquanto faziam isso, mas era muito difícil, nunca tivera tantas perguntas para fazer na vida. (ROWLING, 2015a, p. 51)

Harry tinha milhares de perguntas sobre o que era este Ministério, como funcionava este dinheiro e onde era Hogwarts. Só que Hagrid tinha tarefas a cumprir. Entre elas, levar Harry ao Beco Diagonal<sup>3</sup>. Em uma visita a Gringotts<sup>4</sup>, Harry descobre que seus pais lhe deixaram uma fortuna em dinheiro bruxo<sup>5</sup>. Ainda bem, pois o menino teve de comprar diversos materiais para começar a escola: caldeirão, penas, pergaminhos, varinha mágica e ingredientes para poções mágicas.

---

<sup>3</sup> Conjunto de lojas escondido no coração de Londres que vendem todos os tipos de artefatos mágicos.

<sup>7</sup> Banco da comunidade bruxa.

<sup>8</sup> Moedas bruxas: Galeões, Sicles e Nuques.

Com a mala pronta para começar um ano longe dos Dursley, Harry vai à estação King's Cross, Plataforma Nove e Três Quartos, pegar o trem que lhe levará para Hogwarts. A escola é um castelo magnífico no Reino Unido, escondido dos trouxas e protegido por diversas formas de magia. Ela foi fundada por quatro grandes bruxos, que deram origem às quatro Casas onde moram os alunos durante o ano: Grifinória, Sonserina, Corvinal e Lufa-Lufa. Os alunos novos são divididos entre elas pelo chapéu seletor e passam a integrar aquela Casa pelo resto de seu tempo em Hogwarts.

Harry, assim como seus pais, foi para a Grifinória, conhecida pela coragem de seus integrantes e coordenada pela professora Minerva McGonagall, responsável por seus alunos. Com os colegas que entraram para a Casa no mesmo ano, passou a dividir um dormitório e ir às aulas. O seu melhor amigo, Ron Weasley, que havia conhecido no trem indo para a escola, vem de uma família de muitas gerações de bruxos. Hermione Granger, que se torna a outra grande companheira de Harry, veio de uma família de trouxas. Isso, contudo, não a impediu de ser a aluna mais brilhante do seu ano.

Os bruxos têm como bichos de estimação animais peculiares. Harry ganhou de Hagrid uma coruja, que decidiu chamar de Hedwig. Em Hogwarts, toda manhã, centenas de corujas entram pelas janelas do grande salão para entregarem aos alunos cartas, jornais e pacotes. Ron tinha um rato, Scabbers, e Neville Longbottom, colega dos meninos, tinha um sapo, chamado Trevor. Filch, zelador da escola, tinha Mrs. Norris, uma gata que lhe ajudava a vigiar os alunos. É importante notar a importância dos animais no mundo bruxo, muitos deles possuem habilidades especiais e escondem segredos que serão revelados mais adiante na saga.

No seu primeiro ano em Hogwarts, além de ter que aprender diversos tipos de feitiços, a história da magia e poções, Harry descobre o que é lidar com a fama. Morando com os Dursley, ele era constantemente ignorado por todos a sua volta. Na escola, Harry atraía olhares por todos os lugares. Isso passou a ser ainda mais

acentuado quando Harry se tornou o apanhador mais jovem do time de quadribol<sup>6</sup> da Grifinória.

Uma notícia do Profeta Diário sobre uma tentativa de furto em Gringotes chamou a atenção de Harry durante uma visita a Hagrid.

O CASO GRINGOTES: Prosseguem as investigações sobre o arrombamento de Gringotes, ocorrido em 31 de julho que se acredita ter sido trabalho de bruxos e bruxas das Trevas desconhecidos. Os duendes de Gringotes insistiam hoje que nada foi roubado. O cofre aberto na realidade foi esvaziado mais cedo naquele dia. “Mas não vamos dizer o que havia dentro, para que ninguém se meta, se tiver juízo.”, disse um porta-voz esta tarde.” (ROWLING, 2015a, p. 106)

O cofre que tentaram roubar havia sido esvaziado no mesmo dia. Dia do aniversário de Harry, em que ele e Hagrid estavam no Beco Diagonal.

O jornal, para alunos como Harry que não têm parentes bruxos, é a forma de saber o que está acontecendo no mundo mágico. Ao noticiar a invasão ao Banco de Gringotts, com os detalhes do fato, o Profeta Diário viabiliza que Harry faça uma ligação entre o evento que vivenciou naquele verão, ida ao banco com Hagrid, e o que aconteceu depois, a tentativa de roubo de um dos cofres. É neste momento do primeiro livro em que o Profeta Diário faz sua primeira aparição importante para a saga, trazendo uma informação de relevância para a comunidade bruxa.

Se o menino não tivesse o acesso ao jornal, não conseguiria perceber que o conteúdo do cofre que haviam tentado roubar era um pequeno pacote que Hagrid tinha trazido para Hogwarts a pedido de Dumbledore. Esse fato inicia a grande aventura de Harry, Ron e Hermione neste seu primeiro ano na escola. Ficando clara a relação do jornal com a primeira aventura a ser vivida pelos garotos ao longo dos sete livros, pode-se relacionar tal influência do meio midiático com a teoria do *agenda setting*. De acordo com Felipe Pena (2008, p.142):

---

<sup>6</sup> Quadribol é o esporte mais famoso dos bruxos, jogado em cima de vassouras. Cada time tem sete jogadores: um goleiro, três artilheiros, dois batedores e um apanhador. Três aros são localizados em cada extremo do campo. O goleiro deve defendê-los. Os artilheiros devem buscar marcar pontos ao passar a goles, uma bola grande e redonda, por qualquer um dos aros do time adversário. Cada gol vale dez pontos. Os batedores cuidam dos balaços, bolas menores, pesadas e selvagens, que buscam acertar os jogadores. Eles devem impedir que os balaços acertem jogadores dos seus times e mirá-los nos adversários. Por fim, o apanhador deve pegar o pomo de ouro, uma minúscula bola alada. Quando o apanhador pega o pomo, o jogo acaba e seu time ganha 120 pontos. O time com maior pontuação vence.

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos.

Embora a teoria do agendamento pautas as conversas em uma sociedade, é importante ressaltar que cada indivíduo vai ter uma interpretação e opinião diante daquele fato. Para a grande maioria das pessoas, a notícia retrata apenas uma tentativa de roubo mal sucedida em um cofre qualquer. Para Harry e seus amigos, a notícia traz outro contexto: algo de extrema importância foi roubado do cofre de Hogwarts.

Através do jornal, os garotos partem em busca de novas informações e descobrem que a Pedra Filosofal, invenção de Nicolas Flamel que permite que a pessoa viva eternamente, está escondida em Hogwarts e que alguém estava tentando roubá-la.

Os três acreditam que o culpado fosse Severus Snape, professor de Poções. Para salvar a Pedra Filosofal, os amigos quebram diversas regras e enfrentam desafios elaborados pelos professores para protegê-la. O objetivo deles é recuperá-la antes de Snape. Ao chegar ao local onde a invenção de Flamel estava escondida, porém, Harry descobre que quem estava atrás dela era seu professor de Defesa contra as Artes das Trevas, Quirrell, comandado pelo seu arqui-inimigo, Voldemort.

Harry consegue impedi-los de roubar a Pedra Filosofal, adiando o retorno do bruxo das trevas ao poder. Com novas amizades e sabendo sua verdadeira história, Harry terminou seu primeiro ano em Hogwarts. O menino retornou à casa do Dursley, já aguardando ansiosamente pelo primeiro dia de setembro, quando embarcaria novamente para a escola e reveria Ron e Hermione.

## 4.2 ANO DOIS

A vida do menino parecia não ter se alterado, senão pelo fato de saber que era um bruxo. O livro que conta o segundo ano de Harry em Hogwarts, **Harry Potter e a Câmara Secreta**, apresenta aos fãs novos aspectos do mundo mágico dos bruxos.

Harry passa boa parte das férias de seu segundo ano na Toca, casa dos Weasley. Era a primeira vez que ia a uma casa realmente mágica, onde morasse

apenas uma família bruxa. O rádio que ficava na cozinha anunciava o próximo programa, *Witching Hour*, apresentado pela popular cantora bruxa Celestina Warbeck. Livros, jogados por todas as partes, tinham títulos como “O Guia de Pragas Domésticas de Gilderoy Lockhart”, e a senhora Molly Weasley, mãe de Ron, controlava os instrumentos da cozinha, que se moviam sozinhos com a varinha mágica.

Arthur Weasley, pai de Ron, trabalhava no Ministério da Magia, como chefe do Departamento de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas. Acompanhado do Sr. e da Sra. Weasley e de cinco de seus filhos, Harry foi ao Beco Diagonal. Ao entrarem na livraria Floreios e Borrões, Harry, que havia passado boa parte do verão como uma pessoa normal, foi lembrado de sua fama.

Gilderoy Lockhart, autor de uma grande série de livros mágicos, estava na livraria assinando exemplares. Acompanhado por um fotógrafo do Profeta Diário, Lockhart vê em Harry uma ótima oportunidade: agarra o braço do menino e o puxa para frente do público junto com ele, apertando a mão de Harry animadamente, enquanto o fotógrafo clicava incansavelmente. “Grande sorriso, Harry’, disse Lockhart, pelos seus dentes brilhantes. ‘Juntos, você e eu, valemos a primeira página” (ROWLING, 2015b, p. 69).

Harry era famoso por ter derrotado um grande bruxo das trevas, e Lockhart tinha uma vasta coleção de livros muito populares entre a comunidade mágica. Para Lockhart isto significa uma coisa: juntos poderiam conseguir a primeira página do jornal. O autor se aproveitou do momento de atenção do público e do representante do Profeta Diário para fazer um grande anúncio: este ano estaria ensinando Defesa contra as Artes das Trevas em Hogwarts.

No momento em que é inserido no mundo mágico, Harry passa a ter uma constante batalha com a fama. Ao longo da narrativa, Harry consegue se acostumar com os olhares e comentários que atrai. Diferentemente de Lockhart, contudo, que vive uma busca pelo reconhecimento, o menino se tornou famoso por uma atitude da qual não se lembra, mas que o marcou como símbolo da comunidade mágica. Enquanto Lockhart procura fatos que o tornem mais atrativo para a imprensa, a mera existência de Harry, como o único bruxo que sobreviveu ao feitiço da morte chama a atenção da mídia e desperta o interesse do público. Todos querem saber o que está fazendo “o menino que sobreviveu”.

Lockhart faz uso constante do que Mauro Wolf chama de abordagem empírico-experimental ou “da persuasão”. Esta teoria defende que quanto mais o público é exposto a algo, no caso de Lockhart, fatos exagerados sobre seus feitos, mais o público se mostra interessado pelo assunto, por isso a fama do personagem. Nas palavras de Wolf, “Quanto mais as pessoas são expostas a um determinado argumento, mais aumenta seu interesse e, na medida em que este aumenta, mais as pessoas se sentem motivadas para saber mais a seu respeito.” (WOLF, 2006, p. 21).

Chegou a hora de embarcar no Expresso de Hogwarts, trem que levava os alunos para a escola. Harry e Ron, contudo, ficam trancados para fora da plataforma. Desesperados para ir para Hogwarts, têm uma ideia que pareceu brilhante: pegar o carro voador dos Weasley para fazer a viagem. Ao chegarem, porém, não só destruíram o carro na descida, como também encontraram na entrada do castelo um furioso professor Snape. Eles danificaram propriedade da escola ao bater o carro e, o pior de tudo, foram vistos por trouxas enquanto voavam até Hogwarts.

‘Vocês foram vistos’, ele sibilou, mostrando a eles a manchete: FORD ANGLIA VOADOR MISTIFICA TROUPAS. Ele começou a ler em voz alta. “Dois Trouxas em Londres, convencidos de que viram um carro voador velho sobre a torre do posto de correio... ao meio dia em Norfolk, Mrs Hetty Bayliss, enquanto estendia sua roupa... Mr Angus Fleet, de Peebles, reportou para a polícia” seis ou sete Trouxas no total’ (ROWLING, 2015b, p. 88).

A notícia de um carro voador visto por trouxas por todo o Reino Unido foi a primeira página da edição noturna do Profeta Diário. Se os meninos não tivessem sido vistos por trouxas e o Ministério da Magia não tivesse que interferir, a indiscrição de Harry e Ron ficaria marcada apenas no âmbito de Hogwarts. O fato, entretanto, do carro voador ter sido observado por trouxas, o que representa uma grande transgressão das regras mágicas – revelar o mundo bruxo para pessoas não relacionadas a ele -, provocou consequências que foram além da escola.

Aqui novamente se apresenta um *fait-divers* para a sociedade trouxa, já que não é preciso conhecer nada no mundo (bruxo, no caso) para consumir a notícia; ele não remete formalmente a nada além dele próprio, é um acontecimento único e estranho. Em contrapartida, para a sociedade mágica, o acontecimento do carro voador é classificado como *hard news*, ou seja, um fato muito importante. A notícia de que seres da comunidade mágica foram vistos e percebidos pelos trouxas é

encarada como um fato muito sério e ameaçador.

Harry e Ron foram obrigados a cumprir detenções, enquanto o Sr. Weasley, dono do carro, teve que enfrentar um inquérito no trabalho. Esse fato não passou despercebido pelo Profeta Diário, que conseguiu o apontar como responsável pelo carro voador visto anteriormente por trouxas: “INQUÉRITO NO MINISTÉRIO DA MAGIA: Arthur Weasley, chefe do Departamento de Mau Uso dos Artefatos dos trouxas, foi multado hoje no valor de cinquenta galeões por ter enfeitado um carro trouxa” (ROWLING, 2015b, p. 240). Essa matéria pode ser classificada como uma suíte do carro voador, já que foi um fato de grande relevância e exigia acompanhamento nos dias posteriores.

A história do carro parece menos importante para Harry, quando o menino tem que lutar novamente com Voldemort. Desta vez, o bruxo das trevas agiu através de um antigo diário que continha suas lembranças de Hogwarts. Uma parte da alma de Voldemort possui Ginny Weasley, irmã de Ron, e a faz abrir a Câmara Secreta, criada milhares de anos atrás por Salazar Slytherin, um dos fundadores de Hogwarts que queria livrar a escola dos sangues-ruins<sup>7</sup>. Dentro da câmara havia um basilisco<sup>8</sup>, que atendia ao comando do verdadeiro herdeiro de Slytherin. O animal petrificou diversos alunos, entre eles, a melhor amiga de Harry, Hermione.

Quando Ginny é levada para dentro da câmara, Harry e Ron vão ao seu resgate. Os dois são separados e Harry é quem deve encontrar a menina. Para salvá-la, ele teve de destruir o basilisco e o diário que guardava a memória de Voldemort. De novo, Harry enfrentou seu maior inimigo e saiu vitorioso. Os alunos que foram petrificados voltaram ao normal e Harry pode retornar para mais um verão na casa dos Dursley, sabendo que no próximo mês de setembro voltaria a Hogwarts.

### 4.3 ANO TRÊS

No terceiro volume da série, **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**, a vida do menino Harry com os tios e o primo trouxas não estava fácil. A visita de Tia Marge, irmã de Tio Vernon, que adorava importunar Harry, deprime o menino. Pelo menos, Harry tinha as cartas e os presentes de seus amigos para consolá-lo.

---

<sup>7</sup> Termo pejorativo utilizado para classificar aqueles alunos que nasceram em famílias trouxas

<sup>8</sup> Serpente mágica e gigantesca, capaz de matar aqueles que olharem diretamente em seus olhos.

Hermione lhe enviou um kit para cuidar de sua vassoura. Ela conta que o encomendou através de um anúncio que viu no Profeta Diário, deixando claro que no mundo mágico os jornais fazem anúncios publicitários para obter renda. Para se manter informada do que estava acontecendo no mundo dos bruxos, mesmo quando estava de férias com os pais trouxas, Hermione decidiu ter uma assinatura do jornal.

Ron, além de um presente, enviou boas notícias. Um recorte de jornal acompanhava a carta do amigo: “EMPREGADO DO MINISTÉRIO DA MAGIA GANHA GRANDE PRÊMIO: Arthur Weasley, diretor do Departamento de Controle do Mau Uso dos Artefatos Trouxas, ganhou o Sorteio Anual de Galeões do Profeta Diário” (ROWLING, 2015c, p.12). Abaixo da matéria, havia uma foto da família Weasley acenando em frente às pirâmides do Egito. Eles haviam usado o dinheiro do prêmio anual do Profeta Diário para ir visitar o filho mais velho, Bill, que trabalhava abrindo tumbas para o banco de Gringotts. Mil galeões, valor proporcionado pelo Profeta Diário, é um valor muito alto no mundo bruxo, principalmente para uma família humilde como os Weasley. Representa o equivalente a ganhar na loteria e mostra a parte de colunismo social presente no jornal.

A notícia, porém, que Harry assistiu na televisão enquanto tomava café com os seus tios, não teve este mesmo tom positivo: “...o público é advertido que Black está armado e é perigoso [...]” (ROWLING, 2015c, p 181). A família parou de comer para assistir. A foto de um prisioneiro em preto e branco aparecia na televisão enquanto o apresentador informava que Black era perigoso e que, se avistado, a polícia devia ser informada imediatamente. Subitamente, porém, o jornal mudou de rumo e passou a informar que haveria um anúncio do Ministério de Agricultura e Pesca. Tio Vernon ficou furioso, pois o âncora não havia dito de onde havia fugido o prisioneiro. Neste ponto da saga, o leitor já sabe que Sirius Black é um perigoso bruxo, mas a notícia também foi veiculada pelo jornal trouxa, embora sem muitos detalhes. Neste caso, pode-se aplicar a teoria da agulha hipodérmica, explicada por Wolf (2006): “Nas palavras de Wright Mills, citado por Mauro Wolf no livro Teorias da comunicação, “cada indivíduo é um átomo isolado que reage isoladamente às ordens e sugestões dos meios de comunicação de massa monopolizados”.

Sendo assim, as características pessoais de cada indivíduo, seja ele bruxo ou trouxa, são afetadas da mesma maneira ao receber a notícia que há um homem

perigoso à solta e fugindo da polícia. Ambas as sociedades se encontram preocupadas após a repercussão de que Sirius Black havia escapado da prisão. Mauro Wolf cita Katz-Lazarsfeld em **Teorias da Comunicação** para explicar o papel da imprensa nesses casos.

Os meios de comunicação de massa constituíam “uma espécie de sistema nervoso simples, que se estende para tocar cada olho e cada ouvido, numa sociedade caracterizada pela escassez de relações interpessoais e por uma organização social amorfa (LAZARSFELD apud WOLF, 1955, p.4)

Retomando o contexto da saga, Harry não aguentou a chegada de Tia Marge e suas provocações. Fez com que a tia inflasse e saísse voando como um balão sem nem usar sua varinha. Em meio aos gritos dos tios e do primo, ele pegou seu malão e sua coruja, Hedwig, e saiu da casa dos Dursley em Little Whinging. Ele decidiu ir ao Beco Diagonal tirar dinheiro do seu cofre em Gringotts. Ao caminhar pelas ruas desertas, Harry avista um cachorro preto, conhecido como Sinistro, uma figura de mau presságio na série. Ao se assustar com a presença do cão, Harry cai com a varinha apontada para a rua e o Knight Bus, transporte para os bruxos perdidos e sem alternativas, aparece em sua frente. Stan Shunpike, o cobrador do ônibus, ajudou o menino a entrar e começou a ler o jornal. Mais adiante na saga, descobrimos que o Sinistro era na verdade Sirius Black em sua forma animal, já que o mesmo era um animago<sup>9</sup>.

Na capa, a foto gigantesca de um homem mal cuidado, com cabelos longos e desgrenhados, estava piscando para Harry. Para a sua surpresa, era o mesmo homem que tinha visto no noticiário da televisão com os tios. “BLACK AINDA DESAPARECIDO: Sirius Black, possivelmente o mais infame prisioneiro a ser preso em Azkaban, ainda está evitando captura, confirmou hoje o Ministério da Magia” (ROWLING, 2015c, p.33). O prisioneiro era um bruxo conhecido como Sirius Black, que havia fugido de Azkaban. Ele era acusado de ser um dos grandes assassinos em massa do mundo dos bruxos. Na notícia, o Ministro da Magia, Cornelius Fudge, explica que tinha que notificar o Primeiro Ministro Britânico da fuga de Black, pois ele era um risco para todos. Ao decorrer da história, o leitor percebe que as notícias sobre Black são extremamente sensacionalistas e sem investigação jornalística alguma.

---

<sup>9</sup> Bruxo capaz de se transformar em animal.

Harry chegou ao Caldeirão Furado<sup>10</sup>, bar e hospedaria que fica na entrada do Beco Diagonal, para descobrir que estava sendo esperado pelo Primeiro Ministro da Magia, Cornelius Fudge. Fudge não puniu Harry. Pelo contrário, ficou feliz em vê-lo são e salvo e permitiu que o menino passasse o restante de suas férias de verão na hospedaria.

Os Weasley e Hermione se juntaram a Harry no dia anterior à ida para Hogwarts. Eles conversaram sobre as férias, a passagem de Ron pelo Egito e se divertiram. Mesmo tendo-se passado semanas desde a fuga de Black, contudo, o assunto que circulava nos jornais e entre as pessoas era este. A foto de Black se mantinha ainda na primeira página do Profeta Diário, mas Harry, ainda mais agora que estava com os amigos, não se preocupava com isto. Até que entreouviu uma conversa entre o Sr. e a Sra. Weasley.

Sirius Black, suposto apoiador de Voldemort, fugiu da cadeia para perseguir Harry, e o Ministério não estava nem perto de capturá-lo. Agora, Harry entendia por que deveria ter medo. O menino, porém, não conseguia evitar pensar que, se havia um lugar seguro, era Hogwarts, sob o comando de Albus Dumbledore.

Harry tenta levar uma vida normal: aulas, quadribol e visitas escondidas a Hogsmead, uma vila bruxa que fica próximo a Hogwarts. Quando, contudo, escuta uma conversa entre seus professores e o Ministro da Magia, ele descobre que Sirius Black era seu padrinho e o melhor amigo de seu pai. O prisioneiro havia traído sua família ao se aliar a Voldemort e, depois da queda daquele-que-não-deve-ser-nomeado, Black havia enlouquecido e matado o amigo Peter Pettigrew e doze trouxas.

Ao ficar frente a frente com Black, com a ajuda de Remus Lupin – professor de Hogwarts que era também amigo de seu pai –, de Hermione e de Ron, Harry descobre a verdade. Sirius não havia traído seus pais. Ele passara doze anos em Azkaban sabendo que não era culpado. A notícia de que Ron e sua família haviam ganhado o prêmio do Profeta Diário motivou o prisioneiro a escapar e pegar a pessoa que havia traído James e Lily<sup>11</sup> e, agora, dormia ao lado de seu afilhado.

---

<sup>10</sup> Estabelecimento bruxo que fica em uma rua de Londres, ligando o mundo dos trouxas com o Beco Diagonal, espaço apenas com lojas e outros serviços destinados à população mágica.

<sup>14</sup> Pais de Harry

Peter Pettigrew havia fingido a sua morte e, por ser um animago, passara os últimos doze anos vivendo como o rato de Ron, Scabbers. Ao ver a foto no Profeta Diário e ler a matéria publicada, Sirius descobriu que Pettigrew estava morando com uma família bruxa como animal de estimação e, o pior, frequentando Hogwarts junto com seu dono, Ron, colega de Harry Potter. Novamente, a imprensa na narrativa de J.K. Rowling permite que um personagem normalmente isolado do mundo bruxo consiga adquirir informações e conectar fatos dos quais não ficaria sabendo se não pelo jornal.

Pettigrew, que fica conhecido pelo seu apelido Wormtail, consegue fugir, e os dementadores<sup>12</sup> capturam Black. Harry e Hermione conseguem salvar Sirius, que volta novamente a sua vida como fugitivo. Dessa vez, porém, ele tem o consolo de saber que Harry conhece a verdade e o menino pode voltar para casa dos Dursley sabendo que tem outra família.

Fudge, entretanto, não lida bem com a fuga de Black. O Ministro da Magia, que estava esperando ansiosamente a oportunidade de comunicar ao Profeta Diário que o prisioneiro havia sido capturado, entrou em pânico com a ideia de o jornal ficar sabendo que eles tinham Black encurralado e o deixaram escapar. Fudge já imaginava que seria o alvo de inúmeras piadas se isto fosse divulgado.

#### 4.4 ANO QUATRO

O quarto ano de Harry em sua vida bruxa, narrado por J.K. Rowling em **Harry Potter e o Cálice de Fogo**, não começou tão insuportável quanto os outros, mesmo com Harry estando na casa dos Dursley, ele sabia que tinha um padrinho, Sirius Black, e tinha o convite para ir à Copa do Mundo de Quadribol com Ron e sua família.

Arthur Weasley, Fred, George e Ron o buscaram em Little Whinging e foram para a Toca. Ele conheceu Bill, irmão de Ron que trabalhava para Gringotts no Egito, e Charlie, que morava na Romênia cuidando de dragões. Percy, irmão de Ron que havia se formado no ano anterior e trabalhava para o Ministério da Magia, no Departamento Internacional de Cooperação Mágica, e seu chefe era Bartemius Crouch, um bruxo muito rígido com as regras.

---

<sup>12</sup> Guardas de Azkaban

Percy estava levando muito a sério a redação de um relatório sobre fundos de caldeirão que estava elaborando. Ron, por outro lado, que não aguentava mais ouvir sobre o relatório, debochava do irmão: “‘Vai mudar o mundo, esse relatório vai’, disse Ron. ‘Primeira página do Profeta Diário, eu espero, vazamento em caldeirões’”. (ROWLING, 2015d) Percy podia achar o que estava fazendo muito importante, mas a chance de um burocrático relatório que tratava do vazamento de caldeirões chegar à primeira página do Profeta Diário era muito pequena. O jornal é tão relevante na saga que está presente até em pequenos momentos, como, por exemplo, em uma brincadeira entre irmãos.

Harry, Hermione, todos os irmãos Weasley e seu pai, Arthur, foram juntos à Copa do Mundo de Quadribol. Milhares de bruxos se reuniram para assistir à final, reunidos em barracas ao longo de um acampamento coordenado por trouxas. Em uma grande clareira estava construído um estádio gigantesco. Harry, Hermione e os Weasley sentaram no camarote junto com o Ministro da Magia, Fudge, o Ministro Búlgaro, o chefe do Departamento de Esportes, Ludo Bagman, e outros de seus convidados. O Sr. Crouch, que havia pedido ao seu elfo-doméstico, Winky, para guardar seu lugar, não apareceu.

A partida foi emocionante. A Irlanda venceu, mas quem pegou o pomo de ouro foi o apanhador da Bulgária, Viktor Krum. A comemoração irlandesa foi grande no acampamento. Harry, Hermione e os Weasley se divertiram um pouco conversando sobre a partida em suas barracas e depois foram dormir. O seu sono foi interrompido bruscamente por uma comoção na rua. Os gritos, antes de vitória, agora eram de terror. A cena que eles viram foi horrível. Pessoas com capas pretas e máscaras estavam andando em grupo, erguendo no ar os trouxas que cuidavam do acampamento. Eles derrubavam e colocavam fogo nas barracas em seu caminho. Eram Comensais da Morte, antigos seguidores de Voldemort.

O grupo acabou se separando. Harry, Hermione e Ron logo estavam sozinhos em uma parte escura da floresta. Para o desespero de Harry, o menino se deu conta de que havia perdido sua varinha. Os três decidiram se sentar e esperar a confusão acabar. Subitamente ouviram uma voz falar um encantamento. No céu estava estampada uma caveira com uma cobra passando no meio de sua boca. Era a Marca Negra, símbolo de Voldemort. Os amigos foram cercados por bruxos do Ministério. O culpado não foi pego, mas a varinha de Harry, usada para conjurar a

Marca, foi recuperada.

Quando chegaram em casa no dia seguinte, encontraram a Sra. Weasley preocupada. O pânico do incidente na final da Copa do Mundo e a aparição da Marca Negra traziam de volta lembranças da época em que Voldemort estava no poder. Na sua mão estava uma cópia do Profeta Diário. Na capa, sob a manchete “CENAS DE TERROR NA COPA DO MUNDO DE QUADRIBOL” (ROWLING, 2015d, p.131), estava a foto preta e branca da Marca Negra.

Se a final da Copa do Mundo de Quadribol realizada no Reino já seria uma grande notícia para o Profeta Diário por ser um evento esportivo e o maior do ano, o evento ganhou outras proporções com o caos causado pelos antigos Comensais da Morte. O foco deixou de ser o jogo e quem havia ganhado, para se tornar a aparição da Marca Negra e o medo que os bruxos foram forçados a reviver, virando caso de polícia e *hard news*. Todos esses valores-notícia são dignos de primeira página.

Percy e Sr. Weasley sentaram-se à mesa para ler o que dizia o Profeta Diário: “Erros do Ministério... culpados não apreendidos... segurança frouxa... Bruxas das trevas andando livres... desgraça nacional...” (ROWLING, 2015d, p.131). A matéria colocava o Ministério da Magia como responsável pelos acontecimentos. Indignado com o que estava escrito, Percy descobriu que Rita Skeeter era a jornalista responsável pela notícia.

Sr. Weasley viu que foi mencionado no artigo, mesmo que não por nome:

Se bruxos e bruxas assustados que esperavam ansiosamente por notícias na beira da floresta esperavam consolo do Ministério da Magia, eles ficaram desapontados. Um oficial do Ministério surgiu um tempo depois do aparecimento da Marca Negra afirmando que ninguém havia sido ferido, mas se recusando a dar mais informações. Ainda deve ser visto se essa declaração será suficiente para destruir os rumores de que vários corpos foram retirados da floresta horas depois (ROWLING, 2015d, p. 132).

O Sr. Weasley ficou furioso. Rita Skeeter o criticava por não ter provido mais informações além de que ninguém havia se machucado e dizia que esta declaração provavelmente seria insuficiente para acabar com os rumores de que vários corpos foram retirados da floresta. Para o Sr. Weasley, se os rumores não existiam, com certeza existiriam agora que Skeeter os colocara no Profeta Diário, tornando a matéria sensacionalista e repleta de *fake news*. Os próximos dias foram caóticos para ele e Percy, que passavam praticamente todo o tempo no Ministério, resolvendo os problemas que começaram com a confusão na Copa e que foram ampliados pelas críticas de Skeeter.

A jornalista passava agora o tempo inteiro espreitando pelo Ministério, procurando por erros que pudesse divulgar. O Sr. Weasley tinha certeza de que, depois que ela descobrisse que Bertha Jorkins, funcionária do Departamento de Esportes, estava desaparecida, essa seria a manchete do Profeta Diário no dia seguinte. Para ele, o Ministério ainda teve sorte que Rita não soube que Winky, que trabalhava para o Sr. Crouch, estava envolvida com a conjuração da Marca Negra.

Com os eventos na Copa do Mundo de Quadribol apresentados como culpa do Ministério da Magia, o governo e seus funcionários passaram a ser colocados sob o escrutínio da imprensa. O Ministério estava no centro das atenções do público e, assim, passou a ter seus movimentos vigiados atentamente pelo Profeta Diário. Qualquer deslize passou a ser notícia. Notícias sensacionalistas sobre o Ministério começaram a ser fabricadas com o intuito de prejudicar a imagem do Ministério.

A preocupação de Harry, contudo, era com Sirius. Antes de ir para a Copa do Mundo de Quadribol com os Weasley, ele havia enviado ao padrinho uma carta explicando que estava indo ficar na Toca, mas Sirius ainda não havia respondido. Ron, tentando tranquilizar o amigo, lembrou que, se o Ministério o tivesse capturado, Sirius estaria na primeira página do Profeta Diário (o jornal tem tanta importância que Harry sabe que está tudo bem com seu padrinho pela falta de informações sobre o mesmo nas páginas do jornal).

Na manhã da partida das crianças para Hogwarts, o Sr. Weasley teve que ajudar Alastor "Mad-Eye" Moody, um auror<sup>13</sup> aposentado que tinha enfeitado suas lixeiras para atacarem intrusos. O barulho fez com que os vizinhos trouxas chamassem a polícia e o caos tinha se instaurado em sua casa. O Ministério não queria que Rita Skeeter ficasse sabendo da história, e Arthur foi enviado para resolver o problema. Seu plano falhou:

**MAIS ERROS NO MINISTÉRIO DA MAGIA:** Parece que os problemas do Ministério da Magia ainda não terminaram, escreve Rita Skeeter, Correspondente Especial. Recentemente sob escrutínio pela falta de controle de multidão na Copa do Mundo de Quadribol, e ainda incapaz de explicar o desaparecimento de uma de suas bruxas, o Ministério agora tem um novo motivo para vergonha trazido pela peculiaridade das ações de Arthur Weasley, do Departamento de Mau Uso de Artefatos Trouxas, no dia de ontem. (ROWLING, 2015d, p. 179).

---

<sup>13</sup> É a versão mágica do policial. Bruxo treinado para combater feiticeiros do mal, que trabalha para o Ministério da Magia.

Desta vez, o Sr. Weasley havia sido citado por nome e uma foto dele e sua mulher, Molly, em frente a sua casa, foi colocada abaixo da matéria. Ron e Harry ficaram chateados com as provocações quanto à notícia, mas o que passou a importar para os dois foi o anúncio de Dumbledore. Com os esforços do Ministério da Magia, principalmente do Departamento Internacional de Cooperação Mágica, o Torneio Tribruxo aconteceria novamente em Hogwarts. Três campeões, cada um representando uma escola de magia e bruxaria, competiriam em três provas pela taça e um prêmio de mil galeões. Como as provas eram perigosas e exigiam um alto conhecimento dos alunos, apenas aqueles maiores de 17 anos - maioria bruxa - poderiam competir.

Cedric Diggory, da Lufa-Lufa, representaria Hogwarts, da Inglaterra; Viktor Krum, a Escola de Durmstrang, da Noruega; e Fleur Delacour, a de Beauxbatons, escola francesa. O nome de Harry, porém, é inserido no Torneio e ele deve participar das três provas que levarão ao vencedor. Harry não queria contar a Sirius, pois sabia que ele iria ficar preocupado. Hermione, porém, lembrou Harry de que ele era famoso e ia, sem dúvida, sair no Profeta Diário que ele estava competindo no Torneio Tribruxo. Contrariado, Harry conta a Sirius e vê que estava certo sobre sua reação. O padrinho suspeita que alguém esteja tentando matar o menino e, por isso, colocou-o no Torneio.

Hermione, contudo, também estava certa. Rita Skeeter, responsável por cobrir o Torneio, transformou uma pequena nota que deveria sair sobre a competição em uma grande matéria, pois o famoso Harry Potter estaria participando das provas. Nas fotos tiradas para a notícia, a repórter insistiu em retratos individuais e, na foto de grupo, colocava sempre o menino para a frente. Neste ponto se aplica novamente o conceito de *fait-divers* de Barthes, como se não bastasse ter quatro competidores em uma competição que deveria ter somente três, o quarto é Harry Potter.

A história de Harry, quem ele era, é que garantiu a publicação de uma notícia. Um torneio internacional entre escolas bruxas podia ser interessante a uma parcela do público que tivesse relação com Hogwarts. Um Torneio, contudo, no qual o nome de Harry Potter, “o menino que sobreviveu”, é colocado de forma ilegal, ganha outras proporções, tanto como notícia, como no âmbito do interesse do público.

Isso é comprovado pelo fato de que, quando a matéria saiu, Harry descobriu que ela não era tanto sobre o Torneio, e, sim, uma longa e colorida versão de sua vida. A jornalista tinha transformado os “hums” que disse na entrevista em longas sentenças e tinha conversado com outras pessoas sobre ele. Sua vida era marcada por Voldemort e o drama da morte dos pais, o que rendeu a Skeeter muito conteúdo para suas notícias. Harry consegue passar pela primeira prova: dragões. Skeeter tornou-se ainda mais inclinada a achar mais pessoas que pudessem revelar os segredos do menino. A repórter, mesmo depois de banida de Hogwarts por Dumbledore, ficava espreitando e procurando novas histórias. O seu grande furo é quando descobre que Hagrid, guarda-caças e professor de Cuidados com as Criaturas Mágicas, tinha sangue de gigante:

O GIGANTE ERRO DE DUMBLEDORE: Albus Dumbledore, excêntrico diretor de Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria, nunca teve medo de fazer controversas contratações, escreve Rita Skeeter, correspondente especial. [...] O Profeta descobriu evidências de que Hagrid não é – como sempre fingiu – um bruxo de sangue-puro. Ele não é, na verdade, nem puramente humano. Sua mãe, como podemos revelar com exclusividade, é ninguém menos que a gigante Fridwulfa [...] (ROWLING, 2015d, p. 380-381).

Skeeter não para por aí. A segunda prova acontece embaixo d'água e Harry, novamente, consegue superar o desafio, ficando empatado em primeiro lugar com Cedric. A notícia, contudo, que circulou pelo mundo bruxo foi na revista *Witch Weekly*. A capa, com a imagem de uma menina com cabelos espessos e dentes compridos, já indicava para uma matéria sobre Harry Potter e seu suposto relacionamento com a amiga, Hermione Granger:

A MÁGOA SECRETA DE HARRY POTTER: Um menino como nenhum outro, talvez – mas sofrendo todas as normais dores da adolescência, escreve Rita Skeeter. [...] A senhorita Granger, comum, mas ambiciosa, parece ter um gosto por bruxos famosos que Harry sozinho não consegue satisfazer. Desde a chegada em Hogwarts de Viktor Krum, apanhador da Bulgária e herói da última Copa Mundial de Quadribol, a senhorita Granger tem brincado com os sentimentos de ambos os meninos. (ROWLING, 2015d, p. 444).

A participação de Harry no Torneio Tribruxo passa a ser a justificativa utilizada pela imprensa para publicar matérias sobre o menino e todos os âmbitos de sua vida. As próximas manchetes do Profeta Diário tiraram o foco de Harry, mas eram contínuas polêmicas envolvendo o Ministério da Magia: “DOENÇA MISTERIOSA DE BARTEMIUS CROUC” e “BRUXA DO MINISTÉRIO AINDA DESAPARECIDA - MINISTRO DA MAGIA ENVOLVIDO PESSOALMENTE” (ROWLING, 2015d, p.453).

Quando, porém, o nome de Harry aparece novamente no jornal, é em uma longa matéria, estampada por sua foto, que o colocava como uma pessoa mentalmente instável: “HARRY POTTER ‘PERTURBADO E PERIGOSO’: o menino que derrotou *aquele-que-não-deve-ser-nomeado* é instável e possivelmente perigoso, escreve Rita Skeeter, correspondente especial” (ROWLING, 2015d, p. 531).

Hermione, muito observadora, percebe que a única forma de Rita Skeeter conseguir estas informações é espionagem, o que, no mundo bruxo, é tornado mais fácil pelos feitiços, poções e capas de invisibilidade. A menina descobre que Skeeter é um animago ilegal, que nunca notificou o Ministério da sua capacidade de se transformar em um inseto. Hermione captura Skeeter em seu formato animal e avisa a repórter que, se ela não ficar um ano sem escrever suas matérias, irá revelar ao Ministério que ela era um animago.

Na terceira prova, Harry e os outros competidores entram em um labirinto no qual devem enfrentar diversos obstáculos para chegar à taça do Torneio. Harry toma a taça juntamente com o outro competidor de Hogwarts, Cedric Diggory. Os dois são transportados para um cemitério. Cedric é morto, e Harry é utilizado por Wormtail para reviver seu antigo mestre: Voldemort. O bruxo das trevas retorna e Harry deve novamente enfrentá-lo. No momento em que suas varinhas se encontram, um estranho fenômeno ocorre e o menino consegue escapar e voltar para a escola. Harry descobre que Moody, professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, era na verdade Bartemius Crouch Junior, um antigo seguidor de Voldemort que todos achavam estar morto. Ele havia colocado o nome de Harry no Torneio e garantido que o menino chegasse até a taça. Dumbledore consegue impedi-lo de matar Harry, e Barty Crouch Jr. é morto pelos dementadores. Agora, Voldemort está de volta e Harry retorna para a casa dos Dursley com o peso de saber que seu pior inimigo está iniciando novamente sua luta pelo poder.

#### 4.5 ANO CINCO

No quinto livro da série, **Harry Potter e a Ordem da Fênix**, a história de Harry começa em Little Whinging, na casa de seus tios. Ansioso com o retorno de Voldemort, Harry tinha passado a assinar o Profeta Diário à espera de notícias. Todo dia, quando o jornal chegava, ele olhava a capa e o deixava de lado. O menino sabia que, quando o Profeta Diário percebesse que Voldemort estava de volta, seria uma

notícia para a primeira página. Harry, então, adquiriu o hábito de ouvir as notícias dos trouxas para descobrir se algum ataque havia acontecido.

Em uma de suas caminhadas por Little Whinging, em que Harry encontrou seu primo Dudley, os dois foram atacados por dementadores. Harry conseguiu afastá-los, mas, como um bruxo menor de idade, isto significou que ele tinha quebrado leis do Ministério da Magia. O menino, que chegou a ser expulso de Hogwarts por alguns minutos, foi intimado a uma audiência onde seria julgado e teria seu futuro determinado.

Desesperado, preso em Little Whinging e com a terrível sensação de que não voltaria para a escola, Harry foi resgatado da casa dos Dursley e levado para Grimmauld Place, número 12. A antiga casa de seu padrinho era agora a sede da Ordem da Fênix. A Ordem era uma organização secreta montada por Dumbledore para enfrentar Voldemort. Para o choque de Harry, estava sendo ainda mais difícil pelo fato de Fudge, Ministro da Magia, se negar a acreditar que o bruxo das trevas estava de volta e avisar a população mágica.

Ao invés de iniciar uma campanha contra Voldemort, Fudge tomou o controle do Profeta Diário e passou a utilizar o jornal para publicar sutis notas para tornar Harry uma pessoa em que ninguém acreditaria, uma piada. O mesmo foi feito com Dumbledore, que passou a aparecer em matérias como um velho gagá, expulso dos grandes conselhos mágicos dos quais fazia parte. O ataque dos dementadores, guardas de Azkaban, fora do controle do Ministério, que deveria ser uma grande notícia, nem sequer apareceu nas páginas do Profeta Diário. Fudge assume o papel de *gatekeeper* do jornal, ou seja, ele detém o poder de decidir quais matérias vão ser publicadas ou não. Nas palavras de Felipe Pena:

O *gatekeeper* é um clássico exemplo de teoria que privilegia a ação pessoal. A metáfora é clara e direta. O conceito refere-se à pessoa que tem o poder de decidir se deixa passar a informação ou se a bloqueia. Ou seja, diante de um grande número de acontecimentos, só viram notícia aqueles que passam por uma cancela ou portão (*gate* em inglês). E quem decide isso é uma espécie de porteiro ou selecionador (o *gatekeeper*), que é o próprio jornalista. Ele é o responsável pela progressão da notícia ou por sua “morte”, caso opte por não deixá-la prosseguir, o que significa evitar a publicação. (PENA, 2008, p.133)

Neste novo panorama em que o Profeta Diário se encontra, ainda é possível inserir a teoria instrumentalista, também citada por Felipe Pena em seu livro que diz "As notícias servem objetivamente a determinados interesses políticos." (PENA, 2008, 146). O Ministro da Magia claramente possuía interesses particulares,

peçoais e políticos ao agir como *gatekeeper* e usar como critério de seleção de pautas a serem desenvolvidas a teoria instrumentalista. Para Nelson Traquina (2008), a teoria instrumentalista, abordada em seu livro como teoria de ação política, serve para a manipulação da sociedade:

estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade, etc. (TRAQUINA, 2008, p. 163)

Voltando aos livros da saga, em sua audiência, Harry foi inocentado e pode voltar a Hogwarts. O seu ano na escola, contudo, não foi fácil. Na viagem de trem para a escola, Harry já teve que lidar com os diversos olhares dos outros alunos e não conseguiu evitar pensar: será que eles acreditavam no que era publicado pelo Profeta Diário? O menino pôde pelo menos se divertir com O Pasquim, que estava sendo lido por Luna Lovegood, filha de Xenophilius Lovegood, dono e editor da revista. Diferentemente do jornal, O Pasquim não continha nenhum ataque a Harry, apenas histórias consideradas por muitos como bobagens.

Na capa havia uma caricatura de Fudge, com a manchete “ATÉ ONDE FUDGE IRÁ PARA GANHAR GRINGOTTTS?”. A matéria falava que o Ministro da Magia tinha um plano para tomar o Banco de Gringotts dos globins, criaturas que odiava. Mais notícias chamaram a atenção de Harry. Uma manchete sobre Sirius, “SIRIUS – PRETO COMO FOI PINTADO?: Famoso assassino em massa ou inocente astro da música?”, levava a uma matéria que explicava que Sirius Black era na verdade o nome falso de um astro de rock. Outra, “CORRUPÇÃO NA LIGA DE QUADRIBOL: como os Tornados estão tomando controle” (ROWLING, 2015e, p. 190), defendia que o time de quadribol, Tornados, estava corrompendo a liga do esporte. Fatos alternativos que não tinham espaço na imprensa tradicional eram publicados em O Pasquim. Neste caso, vale ressaltar que muitas vezes, o Pasquim era visto como uma revista popular, sensacionalista e sem relevância para a sociedade considerada importante na saga, tendo uma má reputação se comparado ao Profeta Diário.

O menino passa boa parte do ano desacreditado por muitos dos colegas. Poucos haviam confiado nos relatos de Harry sobre Voldemort e a morte de Cedric. O pior era ser perseguido por Dolores Umbridge, professora de Defesa Contra as Artes das Trevas colocada em Hogwarts pelo Ministério. Ela estava determinada a fazer mudanças na escola, tirando Dumbledore do comando e todos aqueles fiéis a

ele de dentro de Hogwarts, o que era dificultado pela resistência dos outros professores, já que Umbridge não tinha real poder para agir.

Harry havia desistido do Profeta Diário, mas Hermione fazia questão de olhar todo o jornal. A capa nunca vinha com a matéria que eles esperavam, sobre o retorno de Voldemort, tendo apenas notícias como o casamento do baixista da banda bruxa Weird Sisters. Em uma tentativa de criar uma “cortina de fumaça” sobre os assuntos relevantes, o jornal começou a publicar notícias sem importância alguma, como o casamento de um músico. Fatos que podiam ser interpretados como uma desestabilização do Ministério acabavam recebendo pouco destaque dentro do jornal, ganhando menos importância que o casamento de uma pessoa famosa.

Uma invasão ao Ministério e a subsequente morte do funcionário da própria instituição que havia tentado forçar uma porta durante a madrugada foram apenas notas dentro do Profeta Diário, pelas quais Hermione teve que atentamente procurar. O mesmo aconteceu com uma dica recebida pelo Ministério de que o notório assassino Sirius Black estava se escondendo em Londres.

Entretanto, a notícia que chocou Harry, Ron e Hermione saiu na capa do Profeta Diário. A professora Umbridge havia sido nomeada Inquisidora de Hogwarts:

MINISTÉRIO BUSCA REFORMA EDUCACIONAL – Dolores Umbridge nomeada primeira Alta Inquisidora: [...] Em um movimento surpreendente ontem à noite, o Ministério da Magia aprovou uma nova legislação que lhe dá um poder inédito de controle sobre Hogwarts, Escola de Magia e Bruxaria (ROWLING, 2015e, p. 306)

Umbridge teria o poder de fazer todas as reformas desejadas por Fudge dentro da Escola. Poderia avaliar e demitir professores e ditar novas regras para Hogwarts. Fudge e Umbridge poderiam negar que Voldemort estava de volta, mas Harry, Ron e Hermione decidiram se preparar para os perigos iminentes apresentados por aquele-que-não-deve-ser-nomeado e seus seguidores. Os três fundaram a Armada de Dumbledore, grupo secreto que se encontrava para aprender e praticar feitiços para se defenderem dos bruxos das trevas.

Essa medida provou ser muito prudente quando, na capa do Profeta Diário, saiu a notícia de que Comensais da Morte presos em Azkaban escaparam: “FUGA EM MASSA DE AZKABAN: MINISTÉRIO TEME QUE BLACK SEJA ‘PONTO DE ENCONTRO’ PARA ANTIGOS COMENSAIS DA MORTE” (ROWLING, 2015e, p. 544). Dez fotos em preto e branco estampavam o jornal, cada uma com a legenda

do nome do bruxo e o motivo pelo qual havia sido preso.

Essa era uma notícia que nem mesmo Fudge, na função de Ministro da Magia - e *gatekeeper* - podia suprimir das páginas do Profeta Diário. Suas explicações do fato, contudo, retratadas pelo jornal, foram insuficientes para responder às perguntas do mundo bruxo. Assim, a história de Harry sobre o retorno de Voldemort passou a ganhar crédito com as pessoas à sua volta. Hermione acreditou que este era o momento certo para Harry contar o que realmente aconteceu na noite em que Voldemort voltou. Ela contata Rita Skeeter e pede que a repórter narre a história de Harry, exatamente da forma que ele contar, para uma matéria que seria publicada na revista O Pasquim. A reportagem saiu na revista de março e foi a sua edição mais vendida: "HARRY POTTER FINALMENTE FALA: A VERDADE SOBRE AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO E A NOITE EM QUE O VI VOLTAR" (ROWLING, 2015e, p. 579).

Umbridge tentou banir a revista de Hogwarts, ameaçando de expulsão aqueles que fossem pegos lendo O Pasquim, o que garantiu que a matéria sobre Harry fosse lida por todos os alunos da Escola. Diariamente ele recebia cartas dos leitores, muitos dizendo que eles acreditavam no menino e que o Profeta Diário o havia tratado injustamente. A alegria de Harry, contudo, durou pouco. A Armada de Dumbledore foi pega, o que levou a um mandado de prisão para Dumbledore, que teve de fugir, e a promoção de Umbridge para diretora de Hogwarts.

Quando Harry acredita que seu padrinho foi capturado por Voldemort no Ministério da Magia, sua preocupação se torna salvá-lo. Juntamente com Ron, Hermione, Ginny, Luna e Neville, o menino vai a Londres para resgatar seu padrinho. O grupo, porém, chega para descobrir uma armadilha dos Comensais da Morte. Os amigos lutam contra os seguidores de Voldemort, e, quando a situação parece perdida, os membros da Ordem da Fênix aparecem para ajudá-los.

Sirius acaba sendo morto por Bellatrix Lestrange. Harry tenta vingá-lo, mas Voldemort aparece para proteger sua seguidora. Dumbledore luta com Voldemort, que foge assim que os bruxos do Ministério entram no prédio. Agora, Fudge não pode mais negar que o bruxo das trevas está de volta. Isso não consola Harry, que, mesmo sendo novamente considerado um herói do mundo da magia, tem que voltar à casa dos Dursley com o pesar de ter perdido o padrinho. As capas do Profeta Diário, esperadas por Harry há um ano, finalmente são publicadas: "AQUELE-QUE-

NÃO-DEVE-SER-NOMEADO ESTÁ DE VOLTA: Em um breve depoimento nesta sexta à noite, o Ministro da Magia, Cornelius Fudge, confirmou que *aquele-que-não-deve-ser-nomeado* voltou para este país e está ativo mais uma vez" (ROWLING, 2015e, p. 845).

A entrevista de Harry, divulgada em O Pasquim meses antes, foi impressa novamente no jornal. O Profeta estava repleto de matérias sobre como repelir dementadores, as tentativas do Ministério de prender Comensais da Morte e cartas históricas de leitores que afirmavam ter visto Voldemort. Harry, que havia passado o ano sendo tratado como uma piada, passou a ser considerado a solitária voz da verdade.

#### 4.6 ANO SEIS

Em **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**, a comunidade bruxa sabia que Voldemort estava de volta. Comensais de Morte foram presos depois dos acontecimentos no Ministério, mas mortes e desaparecimentos tornaram-se parte da rotina dos bruxos. As matérias do Profeta Diário tinham um tom diferente das do ano anterior:

HARRY POTTER: O ESCOLHIDO?: [...] Especula-se abertamente, no entanto, que deve dizer respeito a Harry Potter, a única pessoa que sabidamente sobreviveu à Maldição da Morte, e dizem ter estado no Ministério na noite em questão. Há quem se aventure a chamar Potter de "O Eleito", acreditando que a profecia o nomeie como o único que poderá nos livrar de Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. (ROWLING, 2015f, p.33)

Rumores sobre o que havia acontecido no Ministério da Magia tomaram conta do Profeta Diário, que questionava se Harry seria o escolhido para vencer Voldemort.

SCRIMGEOUR SUCEDE FUDGE: Rufo Scrimgeour, ex-chefe da Seção de Aurores, no Departamento de Execução das Leis da Magia, substitui Cornélio Fudge no Ministério da Magia. A nomeação foi recebida com entusiasmo pela maioria na comunidade bruxa, embora corram boatos de um sério desentendimento entre o novo ministro e Alvo Dumbledore – reconduzido ao cargo de bruxo-presidente da Suprema Corte dos Bruxos – ocorrido algumas horas depois de Scrimgeour ter assumido o Ministério. (ROWLING, 2015f, p. 34)

Fudge havia sido substituído por Scrimgeour como Ministro da Magia, que buscava conscientizar as famílias bruxas de como se proteger dos Comensais da Morte.

MINISTRO GARANTE A SEGURANÇA DOS ESTUDANTES: O recém-nomeado ministro da Magia, Rufo Scrimgeour, falou hoje sobre as rigorosas medidas tomadas pelo seu Ministério para garantir a segurança dos estudantes que retornam agora, no outono, à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

*"Por motivos óbvios, o Ministério não poderá entrar em detalhes sobre seu rigoroso projeto de segurança." disse o ministro, embora um funcionário bem informado confirme que as medidas incluem feitiços e encantamentos defensivos, um complexo conjunto de contrafeitiços e uma pequena força-tarefa de aurores, dedicados unicamente à proteção da Escola de Hogwarts.*

*A maioria dos cidadãos parece tranquilizada pela firme atitude do ministro com relação à segurança estudantil. Comentou a sra. Augusta Longbottom: "Meu neto Neville, por sinal um grande amigo de Harry Potter, que lutou ao lado dele em junho no Ministério contra os Comensais da Morte e..." (ROWLING, 2015f, p. 34)*

Pânico e medo se alastravam pela comunidade mágica, com dementadores fora de controle, funcionários do ministério sendo assassinados em suas casas e pessoas sumindo sem deixar rastros.

PUBLICADO EM NOME DO MINISTÉRIO DA MAGIA – PROTEGENDO A SUA CASA E SUA FAMÍLIA CONTRA AS FORÇAS DAS TREVAS: Atualmente a comunidade bruxa está sendo ameaçada por uma organização que se autodenomina Comensais da Morte. Observando simples diretrizes de segurança, você poderá proteger a si mesmo, a sua família e a sua casa de qualquer ataque [...] (ROWLING, 2015f, p. 35)

A imprensa, que havia passado um ano ignorando o retorno de Voldemort, se tornava essencial para que a comunidade mágica soubesse o que estava acontecendo. Mesmo que houvesse um atraso na chegada das notícias às páginas do Profeta Diário, o jornal garantia a divulgação das mortes e desaparecimentos, pois tomavam esses fatos como os maiores valores-notícia, além de proporcionar um espaço para que os leitores desabafassem suas preocupações e se comunicassem com o Ministério, na tentativa de se humanizar e criar uma relação estreita e de confiança com os leitores.

Hogwarts estava sob forte proteção. Os Comensais da Morte não preocupavam tanto Harry quanto Draco Malfoy, cujo pai havia sido mandado para Azkaban no início do ano. Para Harry, Draco estava trabalhando para Voldemort e tinha uma missão a cumprir dentro da escola. Harry passou a dividir sua atenção entre as aulas, o time de quadribol do qual era agora capitão, as inúmeras detenções com o professor Snape, a obsessão com Draco e lições particulares de Dumbledore.

A relação entre Harry e o diretor de Hogwarts fica mais próxima na medida em que os dois procuram memórias do passado de Voldemort para entender como ele se tornou este bruxo das trevas. Dumbledore conclui que Voldemort fez sete

horcruxes, objetos que guardam pedaços de sua alma, para tentar alcançar a imortalidade. Para realmente, então, matá-lo, seria necessário destruir todos os horcruxes.

Dia após dia, o Profeta Diário relatava mais desaparecimentos e ataques de dementadores, se tornando cada vez mais uma leitura necessária para aqueles que queriam se manter informados sobre o ressurgimento do lorde das trevas e pautando os assuntos diários, agindo como *agenda setting* novamente. O Ministério não havia feito nenhuma prisão significativa, com a exceção de Stan Shunpike, cobrador do Knight Bus, que ninguém acreditava ser um Comensal da Morte. Alunos eram frequentemente retirados da aula, sempre para más notícias, o que motivava Harry ainda mais a encontrar os objetos que Voldemort transformou em horcruxes e destruí-los.

Dumbledore localiza um dos lugares em que um horcrux estava escondido e Harry o acompanha para encontrar o objeto. Os dois têm de enfrentar diversos obstáculos colocados por Voldemort, até finalmente chegar a um medalhão. Ao retornarem a Hogwarts, Dumbledore ainda enfraquecido, descobre que a escola havia sido invadida por Comensais da Morte, que se infiltraram em Hogwarts com a ajuda de Draco Malfoy. Snape assassina Dumbledore e foge junto com os outros Comensais. O ano acaba com a trágica morte do homem que Harry via como seu mentor. Pela última vez, ele retorna à casa dos Dursley, sabendo que não voltaria para Hogwarts, pois devia cumprir a missão que lhe fora deixada por Dumbledore: destruir os horcruxes e Voldemort para sempre. O jornal não se pronuncia sobre a morte de Dumbledore ao final do sexto livro.

#### 4.7 ANO SETE

O último livro da série, **Harry Potter e as Relíquias da Morte**, encerrou a longa batalha entre Harry e Voldemort. Preso em Private Drive pela última vez, o menino era forçado a encarar a despedida dos Dursley. O Profeta Diário publicou um especial sobre a morte do ex-diretor de Hogwarts. Elphias Doge, amigo de Dumbledore, o celebrou como um grande bruxo.

EM MEMÓRIA DE ALVO DUMBLEDORE: [...] Alvo Dumbledore jamais demonstrava orgulho ou vaidade; sempre encontrava o que elogiar em qualquer pessoa, por mais insignificante ou miserável que fosse, e acredito que as perdas que sofreu na juventude o dotaram de grande humanidade e solidariedade. Sentirei saudades de sua amizade mais do que poderia reconhecer, mas a minha perda é desprezível se a compararmos à do mundo dos bruxos. É indiscutível que ele foi o mais inspirador e o mais querido diretor de Hogwarts. Ele morreu como viveu: sempre trabalhando para o bem maior e, até a sua hora final, tão disposto a estender a mão ao garotinho com varíola de dragão quanto no dia em que o conheci. (ROWLING, 2015g, p. 22)

Rita Skeeter, por outro lado, anuncia seu novo livro e fala que revelará a verdade sobre Dumbledore. A repórter polemiza as conquistas do bruxo e diz que provará em seu livro que ele não era o herói que todos imaginavam.

DUMBLEDORE – ENFIM A VERDADE?: [...] Desfazendo a imagem popular de serena e venerável sabedoria, Rita Skeeter revela a infância perturbada, a juventude rebelde, as rixas intermináveis e os segredos vergonhosos que Dumbledore levou para o túmulo. POR QUE o homem indicado para ministro da Magia se contentou com o simples cargo de diretor de escola? QUAL era a real finalidade da organização secreta conhecida como a Ordem da Fênix? COMO Dumbledore realmente encontrou a morte?

As respostas a essas perguntas e muitas outras são examinadas em uma nova e explosiva biografia *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, de autoria de Rita Skeeter, entrevistada com exclusividade por Betty Braithwaite, na página 13 deste número. (ROWLING, 2015g, p.24)

Fica claro que há dois lados da mesma história quando se trata de Dumbledore. Enquanto um dos jornalistas do Profeta Diário exalta a figura do ex-diretor de Hogwarts, Rita Skeeter, também jornalista do jornal, possui um enfoque mais sensacionalista e cheio de mentiras e invenções. Harry lê o artigo publicado pela mesma e se sente enojado e com raiva, pois o mesmo estava repleto de fake news.

Dias antes de seu aniversário de dezessete anos, marco da maioridade bruxa, membros da Ordem da Fênix vêm levar Harry para a Toca, casa dos Weasley. Um complicado plano teve de ser elaborado para que os Comensais da Morte não pegassem o menino. Ele consegue chegar à Toca: divididos em duplas, o grupo saiu de Little Whinging para descobrir que estavam sendo esperados pelos seguidores de Voldemort. Mais uma vez, a conexão entre suas varinhas salva o menino, mas Hedwig e Moody perdem suas vidas.

Nada foi publicado no Profeta Diário sobre a morte de Moody, notícia que deveria ser importante, uma vez que Moody foi um aurore legendário do Ministério da Magia, que prendeu pelo menos metade dos prisioneiros que estão em Azkaban. A Ordem acreditava que Scrimgeour não queria admitir ao público o quão poderoso

Voldemort estava e impedia o Profeta de noticiar o que pudesse prejudicá-lo. O novo ministro passa a agir como *Gatekeeper*, assim como Fudge agia. Com o luto pelo amigo perdido e os crescentes perigos do mundo bruxo trazidos pela volta de Voldemort e seus Comensais, o clima dos moradores da Toca e daqueles que passavam pela casa era pesado. O casamento de Fleur e Bill era o que lhes trazia um pouco de esperança. Harry, Ron e Hermione dividiam a preparação para o casamento com as combinações do que fariam em sua busca pelos horcruxes.

O momento, porém, que deveria ser de celebração, foi interrompido por duras notícias de Kingsley, aliado da Ordem. O Ministro da Magia, Rufus Scrimgeour, havia sido assassinado. O Ministério havia caído e estava agora sob o poder de Voldemort. Harry, Ron e Hermione fogem e se escondem em Grimmauld Place, número 12, antiga sede da Ordem da Fênix. Ao acompanharem o Profeta Diário, fica claro que o jornal está sob o comando de Voldemort.

O Profeta publica na capa uma foto de Harry Potter, referência da resistência a Voldemort, sob a legenda “PROCURADO PARA PERGUNTAS SOBRE A MORTE DE ALBUS DUMBLEDORE” (ROWLING, 2015g, p. 171). Sugerir que Harry participou da morte do velho herói do mundo bruxo coloca a cabeça do menino a prêmio e semeia medo e dúvida naqueles que antes defendiam Harry.

Hogwarts também foi colocada sob o controle dos Comensais da Morte: “SEVERUS SNAPE CONFIRMADO COMO DIRETOR DE HOGWARTS” (ROWLING, 2015g, p. 187). Snape, o assassino de Dumbledore, se tornou diretor da escola. Junto com ele, outros dois seguidores de Voldemort foram colocados dentro de Hogwarts como professores. O Profeta Diário se tornou o veículo oficial do Ministério da Magia comandado por Voldemort, publicando apenas aquilo que lhe era permitido.

O Profeta Diário se torna novamente um veículo oficial do poder. Desta vez, Voldemort usa o jornal para divulgar sua nova forma de governo e modificar a imagem criada de certos personagens, como Harry e Snape, na comunidade mágica. Harry torna-se um inimigo do Ministério, envolvido com a morte de Dumbledore, enquanto Snape, que realmente matou o bruxo, é retratado como a figura heróica de uma reforma educacional em Hogwarts.

O Pasquim, revista de Xenophilius Lovegood, se mantinha ao lado de Harry. A revista, antes conhecida por publicar matérias consideradas por muitos como

bobagens, estava divulgando tudo aquilo que O Profeta ignorava. Questionava desaparecimentos e a ética deste novo Ministério. Pedia a todos que ajudassem Harry Potter e fizessem disso sua prioridade, o que não acabou bem para Lovegood. Os Comensais da Morte sequestraram sua filha Luna para puni-lo pelo apoio a Harry.

A rádio *Potterwatch*, iniciada por pessoas que ainda resistiam a Voldemort, conseguiu se manter sempre mudando de lugar e utilizando senhas para que os ouvintes se conectassem a cada transmissão. Os apresentadores, apoiadores de Harry, reportavam as mortes que não apareciam no Profeta Diário. Eles mantinham a esperança de que Harry estivesse vivo e apelavam aos bruxos que não só se protegessem, como ajudassem aos seus vizinhos trouxas, que também estavam sendo assassinados pelos Comensais da Morte.

Harry, Ron e Hermione enfrentaram diversos obstáculos para encontrar os horcruxes. Invadem o Ministério da Magia, que está sob o controle de Voldemort, descobrem que o conto infantil sobre as Relíquias da Morte é verdadeiro, fogem da Mansão Malfoy, resgatando alguns de seus amigos que eram prisioneiros, e se infiltram em Gringotts. Eles conseguem destruir o medalhão e encontrar a taça de Lufa-Lufa, outro horcrux de Voldemort.

É em Hogwarts, porém, que a última batalha é travada. Os três chegam à escola e a retiram do controle dos Comensais da Morte. Os membros da Ordem da Fênix e todos aqueles que apoiam Harry se preparam para defender a escola. Eles conseguem encontrar o diadema de Corvinal e destruí-la, assim como a Taça. Faltavam apenas a cobra de Voldemort, Nagini, e o próprio bruxo das trevas.

Na busca pela cobra, os três veem Snape ser assassinado e descobrem a verdade. Ele sempre havia sido fiel a Dumbledore, pois, desde pequeno, era apaixonado por Lily, mãe de Harry, e nunca havia superado sua morte. Harry descobre também que é um horcrux que Voldemort nunca teve a intenção de fazer e que, por isto, deveria morrer.

Harry vê vários de seus amigos mortos na batalha com os Comensais. O menino se entrega a Voldemort, sem nem resistir ao seu feitiço da morte, mas ele não mata Harry, mata apenas a sua parte que vivia dentro do menino. Esperando um momento estratégico de caos na luta, Harry revela estar vivo e, desta vez, luta com Voldemort de igual para igual. Voldemort é destruído para sempre. Aqueles perdidos

na luta contra o bruxo das trevas sempre seriam lembrados, mas, depois de anos, tudo estava bem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres humanos sempre buscaram formas de dar sentido aos acontecimentos de seu cotidiano e, com a crescente complexidade do mundo, tornam-se cada vez mais importantes estes espaços que os homens utilizam para conseguir compreender os diversos fatores que compõem seu dia a dia. Tanto o jornalismo quanto a literatura são capazes de assumir esta função, tornando-se formas de conhecimento sobre o mundo, assumindo papéis de organizar a aleatoriedade do mundo e auxiliar a sociedade na compreensão de sua realidade. Enquanto os meios de comunicação correspondem à necessidade de informação sobre os acontecimentos do mundo, os livros de ficção mostram-se como formas de interpretação da realidade através das construções de personagens e instituições por seus autores.

Ao identificar personagens e instituições que exercem papéis ligados à imprensa percebemos que estes incorporam os mitos e os estereótipos criados no imaginário do jornalismo. Ao mapear os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalismo na série de livros encontramos diversas articulações dos valores-notícia na imprensa de Harry Potter, considerando tanto os veículos trouxas quanto bruxos.

Compreendemos ainda o papel social exercido pela imprensa através de sua função de informar, uma vez que os meios de comunicação se tornam essenciais na série de livros do Harry Potter para que os personagens mantenham a conexão com o mundo bruxo e seus acontecimentos. Sistematizamos, a partir dos sete livros de Rowling, três principais papéis sociais assumidos pela imprensa: informar o que está acontecendo no cotidiano, ditar os assuntos que as pessoas vão falar e conferir credibilidade e prestígio para pessoas, objetos e instituições. Por assumir estas funções sociais, o jornalismo se coloca no lugar de uma instituição que organiza a experiência de mundo das pessoas. Cria-se uma relação de confiança entre o público e os meios de comunicação: acredita-se que a imprensa irá contar a verdade.

Quando os personagens buscam os veículos jornalísticos, querem um relato da realidade, querem conhecer o que está acontecendo no mundo e confiam na imprensa para lhes proporcionar isto sem a distorção dos fatos. Forma-se uma relação entre o público e os meios de comunicação, na qual o primeiro tem a escolha de renovar o vínculo que forma com a imprensa. Isto é, cada pessoa, ao ler

o jornal, por exemplo, pode escolher fazê-lo novamente no dia seguinte ou não. A imprensa e os acontecimentos jornalísticos se tornam parte da rotina das pessoas.

A história criada por Rowling, ao longo de seus sete livros, foi recontada em múltiplas plataformas, isto é, ganhou versões no cinema, no videogame, nos jogos de computador e em diversos *websites* na Internet. Em múltiplos suportes midiáticos tem-se um novo texto, que contribui de uma maneira distinta e essencial para o todo. O enredo é introduzido pelos livros de Rowling e permite que este seja expandido no cinema, nos videogames, e assim por diante. Cada plataforma é autônoma, isto é, não é necessário, por exemplo, ter lido os livros para ver e apreciar os filmes, ou mesmo ter conhecimento de qualquer um destes para jogar o videogame. Ainda em todas as plataformas, assim como em todos os livros da saga, o Profeta Diário se faz aparente e é notado. A imprensa de Rowling é permeada a todo tempo pelas teorias da comunicação e do jornalismo, criando um universo midiático funcional dentro da história. É possível ampliar o que aprendemos sobre os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos sete livros para pensarmos como se articulam os campos da imprensa e da literatura considerando as apropriações dos princípios da narrativa transmídia pela história de Harry Potter.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Ensaio Crítico**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- MATTELART, Armand e Michèle. **Histórias das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999
- MATTELART, Armand e Michèle. **Histórias das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015a.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015b.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015c.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Calice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015d.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015e.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015f.  
\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015g.
- RÜDIGER, Francisco. **A Escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2008.
- TRAVANCAS, Isabel. **O jornalista e suas representações literárias**. In: INTERCOM, Belo Horizonte (MG). Anais, 2003.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2006.